



EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Para quem percorre os parques de Porto Alegre, especialmente nos finais-de-semana, a cena que se descortina diante dos olhos é por demais agradável. Seja nos dias em que o astro rei impera majestoso, ou naqueles em que o cinza domina a paisagem, as pessoas lá estão, marcando sua presença, valorizando as poucas horas que o nosso povo dedica ao lazer, ao convívio com a natureza, eis que somos uma população centrada no trabalho, segundo recente matéria veiculada em rede nacional de televisão.

Impressiona visitar os nossos parques, praças e orla, especialmente o Parque Farroupilha, tanto aos sábados como nos domingos e feriados. São milhares de pessoas circulando a pé ou em bicicletas, sentadas nos bancos, na grama ou ainda nos bares e cafés. Visitantes das Feiras e Briques que enriquecem o local de forte manifestação cultural.

Comum à maioria dessas pessoas, é o hábito do chimarrão. Até o mais distraído observador perceberá a presença de cuias, garrafas térmicas e mateiras de pano, de couro ou madeira por todos os cantos. Se não a maioria da população porto-alegrense, certamente a maioria dos milhares de frequentadores dos parques, praças e orla, especialmente o Parque Farroupilha e suas adjacências é consumidora e apreciadora do mate quente, o champanhe da campanha¹.

Em abril de 2002, a Escola de Administração, Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul divulgou pesquisa denominada “CHIMARRÃO, O Consumo de Chimarrão em Porto Alegre”, com o objetivo de identificar hábitos de consumo de chimarrão em Porto Alegre além de identificar o perfil dos consumidores, verificar a frequência de consumo, identificar as associações feitas pelos consumidores com outros hábitos sociais e de consumo e, finalmente, identificar os símbolos que os consumidores de chimarrão associam à bebida².

A pesquisa pode ser consultada através da internet no sítio <http://www.paginadogaucha.com.br/chim/index.htm> onde constam os dados que apresentamos a seguir. Foram entrevistados 680 pessoas com o mínimo de 16 anos de idade, nos dias 23 e 24 de março de 2002 na cidade de Porto Alegre. Foi constatado que 54,33% dos entrevistados situa-se na faixa de 30 a 55 anos de idade e 23,94% da amostra representam jovens adultos de 16 a 30 anos, e 21,44% de adultos sênior com mais de 55 anos. Em relação ao gênero, a amostra observou que 49,85% pertencem ao sexo masculino e 50,15% ao sexo feminino³.

¹ **CORREIO DO POVO**, 15 de setembro de 2003, pág. 12.

² **CHIMARRÃO, o consumo de chimarrão em Porto Alegre**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Administração, Departamento de Ciências Administrativas, ADMO1163 – Pesquisa de Marketing, Porto Alegre, abril de 2002.

³ **CHIMARRÃO, o consumo de chimarrão em Porto Alegre**.



-2-

A frequência de consumo de chimarrão, por idade, em Porto Alegre, foi assim tabulada:

Frequência de consumo por idade	1 a 2 dias	3 a 4 dias	5 a 6 dias	Todos os dias	Total
Jovens	44,17%	09,82%	04,91%	41,10%	100%
Adultos	28,65%	14,32%	02,97%	54,05%	100%
Sênior	27,40%	11,64%	05,48%	55,48%	100%
TOTAL	32,11%	12,67%	03,98%	51,25%	100%

Quanto ao gênero, o consumo de chimarrão em Porto Alegre:

Frequência de consumo por sexo	1 a 2 dias	3 a 4 dias	5 a 6 dias	Todos os dias	Total
Masculino	30,68%	12,98%	02,65%	53,69%	100%
Feminino	34,2%	12,32%	05,28%	48,39%	100%
TOTAL	32,35%	12,65%	03,97%	51,03%	100%

Quanto ao dia da semana preferido para consumir chimarrão:

Dias de preferência	1 a 2 dias	3 a 4 dias	5 a 6 dias	Todos os dias	Total
Todos os dias	01,95%	01,11%	02,23%	94,71%	100%
Somente em fins-de-semana	80,56%	16,67%	01,67%	01,11%	100%
Somente em meio de semana	38,46%	50,00%	07,69%	03,85%	100%
Não tem dia preferido	50,88%	34,21%	12,28%	02,63%	100%
TOTAL	32,40%	12,67%	03,98%	50,96%	100%

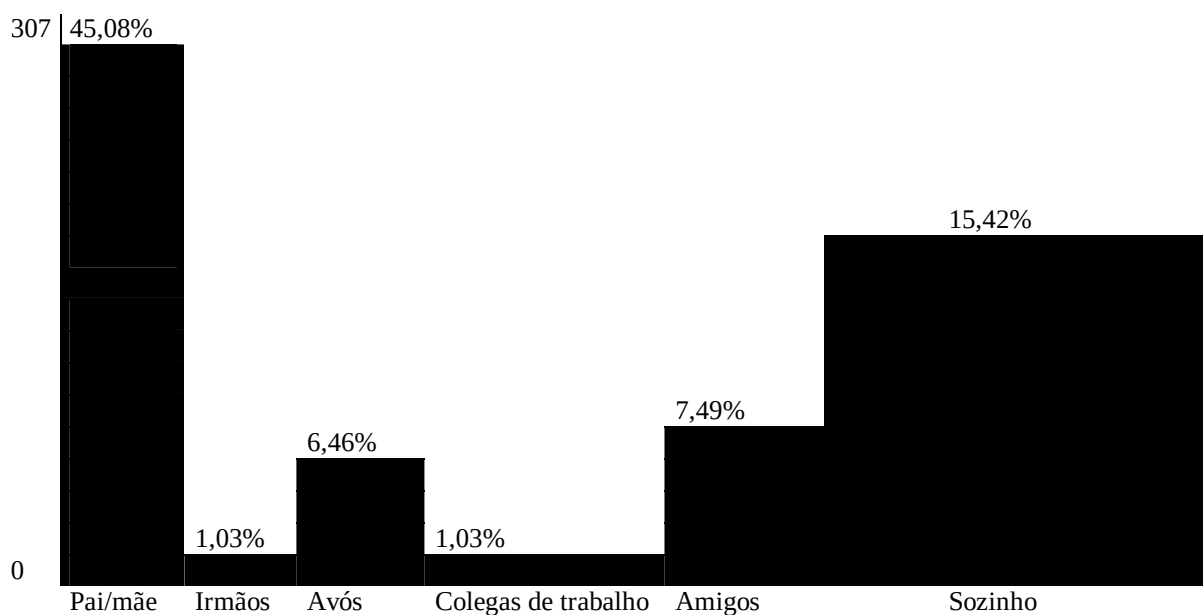
Local onde se bebe chimarrão por idade em percentual:

Idade	Parques	Praia	Rua	Eventos	Casa	Trabalho	Outros
Jovens	14,72	01,23	04,29	00,00	68,10	06,75	04,91
Adultos	07,03	01,35	03,24	00,54	78,92	07,03	01,89
Sênior	02,74	01,37	02,05	00,00	89,73	02,05	02,05
TO-TAL	07,95	01,33	03,24	00,29	78,65	05,89	02,65

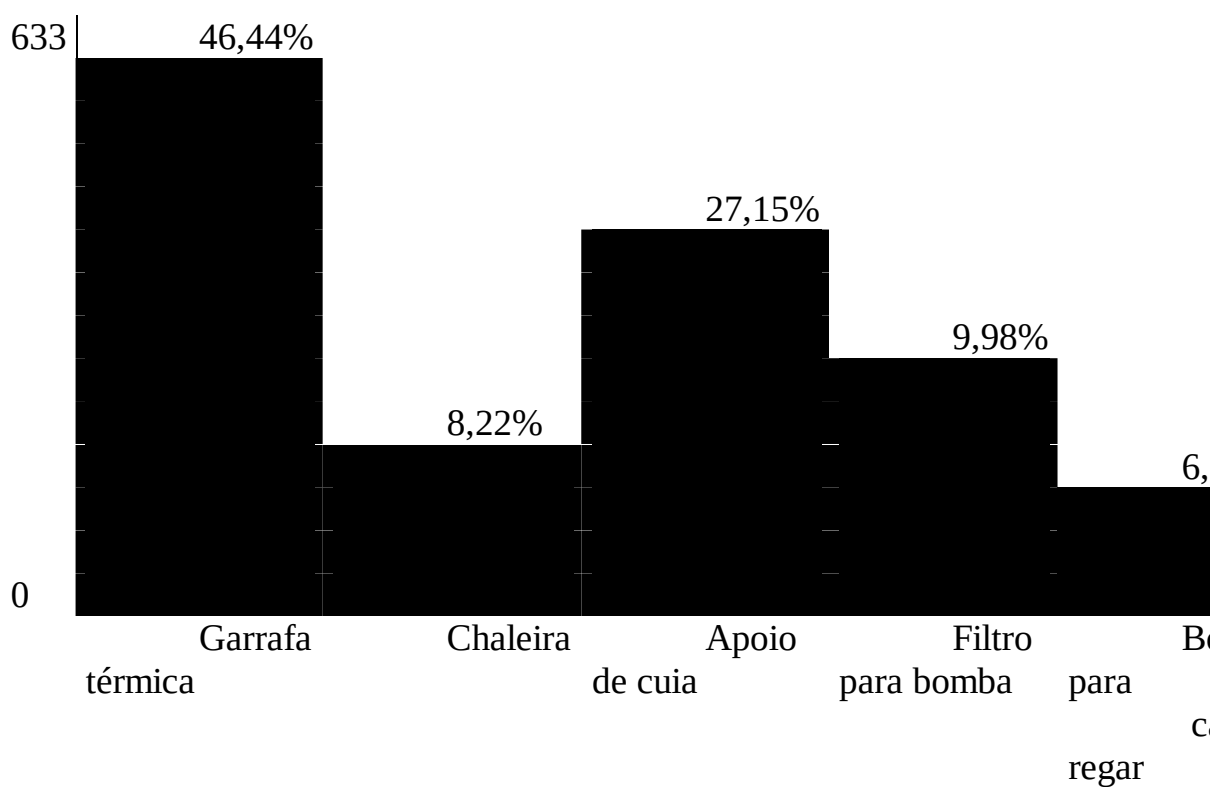


-3-

Com quem se aprende a tomar chimarrão.



Acessórios mais utilizados para chimarrão.





-4-

Todas as tabelas foram obtidas no sítio antes exibido e integram a pesquisa elaborada pela Escola de Administração da UFRGS. Deles concluímos que mais da metade das pessoas consultadas bebem chimarrão diariamente, sendo que, 32,11% o fazem somente em dois dias da semana. Dentre os adultos, 54,05%; dentre os sêniores, 55,48% e dentre os jovens 41,10% bebem diariamente chimarrão. Do mesmo modo, dentre os pesquisados que bebem até dois dias por semana, temos 44,17% dos jovens, 28,65% dos adultos e 27,40% dos sêniores. Quanto ao gênero, a maioria dos pesquisados que consome todos os dias são homens (53,69%).

Dentre os pesquisados que preferem beber até dois dias por semana, 80,56% o fazem nos finais-de-semana. Somando os que preferem beber em parques, na praia, na rua, em eventos ou outros locais temos 14,86% dos pesquisados. Os demais o fazem, preferencialmente em casa ou no trabalho.

A grande maioria dos consultados aprenderam a beber chimarrão com os pais (45,08%). Apenas 9,10% não sabe preparar, apesar de integrar o grupo dos que consomem a bebida.

Outro aspecto interessante é quanto aos utensílios utilizados, onde a garrafa térmica aparece em larga vantagem com 46,44% .

Por aí se percebe que o chimarrão é efetivamente a bebida consagrada como típica e tradicional do povo gaúcho. Se fôssemos projetar na população de Porto Alegre (estimada em 1.800.000 habitantes) alguns destes índices teríamos números impressionantes, tais como 267.480 consomem a bebida fora dos seus lares, sendo que 143.101 o fazem em parques da cidade todos os finais-de-semana.

Cumpramos que destaquemos a proibição de venda de bebidas alcoólicas no Parque Farroupilha por ambulantes. Nem por isso o fluxo de pessoas para lá fica diminuído, sendo o chimarrão a bebida mais percebida naquele local nos sábados, domingos e feriados.

Segundo matéria publicada no Jornal Zero Hora, recentemente, mais de doze mil pessoas promoveram em Alegrete/RS a Maior Roda de Chimarrão do Mundo, marcando o início das comemorações da Semana Farroupilha no município. Consumiram 10 mil litros de água quente.

Cidades como São Gabriel (terra dos Marehais), por exemplo, construíram “Chimarródromo” em local de grande fluxo de pessoas, onde a população obtém água quente (na temperatura ideal de 92,5°C) e encontra bancos e boa sombra para sorver o mate durante momentos de reflexão, prosa ou leitura, como preferirem.

Assim, Srs. Vereadores de Porto Alegre, a presente proposta de lei nova tem por finalidade lançar em Porto Alegre CHIMARRÓDROMOS, a localizarem-se em áreas a ser definidas, dentro dos parques, praças e orla, especialmente o Par-



-5-

que Farroupilha. Neste local a população terá disponível a água na temperatura adequada, sem ônus, além de poder comprar erva-mate para o chimarrão.

Os Chimarródromos poderão ser instalados através de parcerias com empresas do setor do turismo ou outras que tenham interesse em explorar o comércio de erva-mate.

O instalação dos Chimarródromos não implicará em despesa ao Município de Porto Alegre, podendo, ainda, se constituir em fonte nova de arrecadação através da remuneração pela utilização do espaço público pelas empresas ou pessoas físicas interessadas.

Para que a criação e instalação dos Chimarródromos em Porto Alegre, nos parques, praças e orla, especialmente o Parque Farroupilha, seja uma realidade, conclamamos os Senhores Vereadores a votarem pela aprovação do presente projeto de lei.

Sala das Sessões, 10 de março de 2005.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI

/jco



PROJETO DE LEI

Cria os chimarródromos nas áreas verdes, parques, praças, orla e demais espaços públicos de Porto Alegre.

Art. 1º Ficam criados os chimarródromos nas áreas verdes, parques, praças, orla e demais espaços públicos de Porto Alegre.

§ 1º Nos chimarródromos, a população disporá de água potável na temperatura de 92,5º C para chimarrão.

§ 2º As instalações dos chimarródromos serão móveis, devendo ser transportadas aos locais indicados no *caput*.

Art. 2º Visando não onerar o Executivo Municipal com despesas de instalação dos chimarródromos, serão firmadas parcerias com pessoas jurídicas ou físicas que tenham interesse em explorar a atividade.

Art. 3º A exploração dos chimarródromos por entes privados será possível através de processo licitatório próprio e mediante remuneração ao Poder Público Municipal pelo uso do espaço público.

Art. 4º O fornecimento de água quente à população nos chimarródromos não será cobrado e deverá destinar-se exclusivamente ao consumo de chimarrão.

Parágrafo único. A entidade ou pessoa física que vier a explorar comercialmente os chimarródromos ficará adstrita ao fornecimento gratuito da água, nos termos do parágrafo primeiro do artigo primeiro e à venda de erva-mate, exclusivamente.



-2-

Art. 5º Fica proibido no local dos chimarródromos.

- I. a comercialização de outras bebidas, tais como, refrigerantes, cervejas, sucos ou café;
- II. a comercialização de quaisquer alimentos;
- III. produzir ou reproduzir sonorização amplificada.

Art. 6º Esta Lei não altera a responsabilidade do Poder Público Municipal quanto à manutenção, conservação e administração dos espaços públicos onde instalar-se-ão chimarródromos.

Parágrafo único. A forma de concessão de licenças para instalação de chimarródromos, suas dimensões, locais, horário de funcionamento e outras matérias atinentes ao seu funcionamento serão objeto da regulamentação desta Lei.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.